

# A ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRAZILEIRA.



LISBOA: — Anno . . . . . 4\$000 réis.

Numero pago à entrega. 5090

N.º 52 — VOL. II.

Sabbado 25 de Dezembro de 1858.

PROVINCIAS: — FRANCO — Anno . . . . 4\$300

Ultramar e estrangeiro (moeda forte) . . 5\$000

## Summario.

ARTIGOS: — A cidade de Braga, conclusão — A cidade de Bragança — A villa de Cabeça de Vide.

GRAVURAS: — No Chiado — Leões — No café-concerto — Commercio licito, isempto d'impostos — Festa em obsequio da extincção do oídium tuckeri — O Junco ás avessas.

## A cidade de Braga.

### Conclusão.

Em monumentos religiosos não é menos notavel a cidade de Braga, tanto pelo numero dos templos, como pela riqueza de alguns. A sé é o principal pela sua cathedra, antiguidade, grandeza, preciosidade das alfayas, e venerabilidade dos corpos santos e mais reliquias, que encerra.

É um vasto templo de tres naves, dedicado, como todas as mais sés, a Nossa Senhora da Assumpção, no qual se vêem specimenes de architectura de mui diversas epochas. A capella-mór, reedificada no principio do seculo XVI pelo arcebispo D. Diogo de Sousa, é um bello typo do gothico florido, d'esse genero d'architectura que bem se pode chamar *manuelino*. O retabolo é todo de pedra lavrada, e foi feito por artistas biscaínhos. Aos lados do altar-mór estão os tumulos do conde D. Henrique, e de sua mulher, a rainha D. Tareja, paes do nosso primeiro rei. O corpo da igreja é de reconstrução muito mais moderna. Junto ao guarda-vento achase um precioso monumento artistico, unico d'este genero em Portugal. É o mausoleo do infante D. Afonso, filho primogenito d'el-rei D. João I. Este riquissimo tumulo é todo de bronze com a estatua do principe em cima, e muitas outras figuras, tudo coberto com um baldachino do mesmo metal. Esta obra prima d'esculptura foi feita em Flandres, e d'ahi mandada para Portugal pela infanta D. Isabel, duqueza de Borgonha, tambem filha de D. João I, e mulher de Philippe o Bom, duque de Borgonha.

Os dois orgãos e o côro, que lhe fica contiguo, são magnificos. A sacristia contem muitas reliquias, e alfayas de muito apreço e valor. Nas capellas do templo, e em outras inteiramente separadas, mas que se communicam com este, algumas das quaes são grandes como igrejas, veneram-se os corpos de varios santos, que foram arcebispos d'esta cidade, sendo um d'elles S. Giraldo, que baptizou a el-rei D. Afonso Henriques.

Nas mesmas capellas admiram-se alguns sum-

ptuosos tumulos de prelados mui dâstinctos em saber e virtudes. Os mais singulares em estatuas e mais obra de esculptura são os dos arcebispos D. Gonçalo Pereira, avô do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, que viveu em tempo d'el-rei D. Diniz, e D. Diogo de Sousa, de quem acima fallámos. Na capella da Annunciação, que fêza no claustro, está um tumulo de madeira, que encerra o arcebispo D. Lourenço Vicente, que militou com heroico valor ao lado de D. João I na memoravel batalha d'Aljubarrota, da qual saiu ferido com uma grande cutilada. Atravez de uma vidraça, que tem o tumulo, vê-se o seu corpo incorrupto, no mais perfeito estado de conservação. N'esta capella, que é antiquissima, é que foram sepultados no seculo XII o conde D. Henrique e a rainha D. Tareja, e ali estiveram até ao seculo XVI em que foram trasladados para a capella mór. É esta a unica igreja de Portugal aonde se conserva o rito e breviario muzarabico, officiado-se em uma das suas capellas segundo esta antiga liturgia.

A sé metropolitana de Braga honra-se com uma longa serie de prelados, entre os quaes figuram muitos santos, desde S. Pedro de Rates até S. Giraldo; um papa, que sendo arcebispo se chamava D. Pedro Julião, e que elevado ao summo pontificado tomou o nome de João XXI; quatro principes, que foram o cardeal infante D. Henrique, depois rei, D. Duarte, filho legitimado d'el-rei D. João III, D. José, e D. Gaspar, ambos filhos legitimados, aquelle d'el-rei D. Pedro II, e este de D. João V; quatro cardeaes, o mesmo infante D. Henrique, D. Jorge da Costa, D. Verissimo d'Alencastre, e D. Pedro Paulo, fallecido ha poucos annos; e finalmente muitos varões distinctos por saber e virtudes, dos quaes só nomearemos dois, D. fr. Bartholomeu dos Martyres, e D. fr. Aleixo de Menezes, tão illustres na historia como populares em todo o paiz.

Além da sé tem Braga mais cinco parochias, que se intitulam: S. João do Souto; Santiago da Cividade; S. Victor, ou S. Victouro, como vulgarmente lhe chamam; S. Pedro de Maximinos; e S. José. Junto da igreja de S. João do Souto, com a qual se comunica por um grande arco, está a gothica e formosa capella de Nossa Senhora da Conceição, (\*) toda ornada de estatuas e variadas esculpturas em pedra, e com seu retabolo de alto relevo, tambem de pedra. Foi edificada no começo do seculo XVI.

Em torno do templo de S. Pedro de Maximinos

teem-se descoberto muitos restos de edificios, que attestam que era ali o principal assento da antiga — Brachara Augusta, que, pela indicação dos mesmos vestigios, se estendia até ao local em que agora vemos o hospital de S. João Marcos.

A igreja da misericordia é contigua á sé, e se communicam interiormente. É um templo d'architectura moderna, com o frontispicio ornado de columnas, e muita variedade de esculpturas. A antiga igreja da misericordia, chamada a Misericordia Velha, é actualmente uma capella do claustro da sé. O seminario archiepiscopal, fundado no Campo da Vinha pelo arcebispo D. fr. Bartholomeu dos Martyres, é um vasto edificio.

Havia em Braga quatro conventos de frades, que eram — o de Nossa Senhora do Populo, de eremitas de Santo Agostinho, agora quartel militar, de que acima fallámos; o de Nossa Senhora do Carmo, de carmelitas descalços, fundado em 1653, que serve de hospital; o collegio de S. Paulo, dos jesuitas, edificado pelo arcebispo D. fr. Bartholomeu dos Martyres em 1560; e o convento de Nossa Senhora da Assumpção, dos congregados de S. Filipe Nery, fundado no meado do seculo passado, e ao presente occupado pelo lyceu.

De religiosas tem quatro conventos: o do Salvador, de freiras de S. Bento, fundado em 1602; o de Nossa Senhora da Piedade, de religiosas terceiras de S. Francisco, construido em 1547, e cuja igreja se reedificou no seculo passado; o de Nossa Senhora da Conceição, de religiosas da ordem da Conceição, unico que ha em Portugal, fundado em 1625; o de Nossa Senhora da Conceição, de freiras capuchas, edificado em 1727. Ha tambem na cidade quatro recolhimentos.

Além d'estes edificios religiosos Braga conta ainda muitos outros templos e capellas, publicas, e particulares, que formariam um longo catalogo. Mencionaremos as principaes. As sumptuosas igrejas de S. João Marcos, e de Santa Cruz, já especificámos. A igreja dos Terceiros de S. Francisco, na rua da Fonte da Carcova, construida no seculo antecedente, é um bom templo. A capella do paço archiepiscopal, intitulada de Nossa Senhora da Conceição, é grande e bem ornada, e está franqueada ao publico. A igreja de Nossa Senhora da Lapa, no campo de Sant'Anna, é moderna, e de boa architectura. A ermida de Sant'Anna, no mesmo campo, a que deu o nome, é antiga, e tem na sacristia uma inscripção romana. A igreja de Nossa Senhora a Branca, fundada no campo do mesmo nome, pelo arcebispo D. Diogo de Sousa em uma das velhas torres da cidade, é um bonito templo.

(\*) Vid. o num. 36.



Leões

No chiado.



No caffè-concerto.



Comercio licito, izempto d'impostos, sem empate nem emprego de capitaes !!!



Festa em obsequio da extinção do oidium tuckeri.



O mundo às avessas.

A capella de Nossa Senhora do Guadalupe, de origem antiquissima, e outr'ora chamada de Santa Margarida, foi reedificada no seculo passado. E' de forma circular, e está collocada sobre uma pequena eminencia, povoada d'arvores, d'onde se gosam lindas vistas dos arrabaldes. A igreja de S. Vicente, na rua dos Chãos de Cima, é um templo de construcção moderna, e bem ornado. A capella do seminario archiepiscopal é grande e boa. A capella de S. Sebastião, de fundação antiga, e modernamente reconstruida, é de forma circular, e está situada em terreno no pouco elevado, povoado de frondoso arvoredo, com um bello e espaçoso adro, dividido em dois grandes taboleiros com escadas de um para outro, plantados d'arvores, e cercados de muro com assentos, erguendo-se no meio de um d'elles um chafariz, que é dos melhores da cidade. Entre este arvoredo admiram-se carvalhos seculares, de proporções gigantescas, e em toda a força da vegetação. Tanto no adro, como em torno da capella estão collocadas varias columnas miliares com inscrições romanas, que outr'ora guardavam as vias militares, que saíam de Braga. Estas columnas estiveram primeiramente no campo de Sant'Anna, aonde as mandou collocar o arcebispo D. Diogo de Sousa, que foi quem as fez conduzir para a cidade dos diversos sitios em que foram achadas.

Braga possui alguns estabelecimentos de caridade tanto para curativo de enfermos, como para asylo de infelizes. O principal e mais grandioso e o hospital de S. João Marcos, a que já nos referimos, o qual é administrado pela santa casa da misericórdia. Tem grossas rendas, e acha-se bem organizado, e mantido. A casa da camara é um edificio regular, e de boa apparencia. Uma empresa ha pouco creada acaba de fundar um theatro em edificio construido expressamente para esse fim junto ao campo de Sant'Anna.

E' tão abundante d'agua a cidade de Braga, que se contam no seu recinto umas setenta fontes publicas, e particulares. Entre as primeiras algumas possuem de aspecto agradável e architectura regular.

Além dos generos, que vem diariamente à cidade para o seu abastecimento, concorrem ao sabbado em maior numero, e mais variados, de todas as visinhanças, e até de muita distancia, de modo que fazem um grande mercado. No terceiro domingo de Maio começa a sua feira annual, que dura quinze dias, e á qual afflue muito povo de todo o alto Minho.

Os principaes estabelecimentos de instrucção publica são o lyceu, o seminario, e uma bibliotheca publica, creada em tempos modernos.

E' Braga uma das terras mais industriosas do reino. Occupam-se ali muitos braços no fabrico d'elapeos grossos, armas, ferragens, e tecidos de linho, que exportam para muitas povoações do interior, e para o Brazil. Os seus habitantes, que andam quasi por dezete mil, são muito activos, habilidosos, e emprehedores. Encontram-se entre elles artistas de grande merito. Actualmente ha ali esculptores em marfim e em madeira, que em outro qualquer paiz ganhariam boa fortuna, e grande nomeada.

Os arrabaldes de Braga são celebres pela sua amenidade, cultura, e belleza. São povoados de mui bonitas quintas, e de campos sempre vicosos. As aguas de muitas fontes espalhadas por toda a parte, alguns ribeiros, que correm junto à cidade, e o rio Cavado, que passa á pouca distancia, entreteem em todos aquelles arredores uma vegetação pomposissima, quer nos bosques, quer nos prados.

O Bom Jesus do Monte, á menos de meia legua da cidade, é um dos santuarios mais notaveis, mais ricos e populares de todo o reino, e um dos pontos mais formosos e aprasiveis dos suburbios de Braga. Foi começado em 1718, e concluida a parte principal em 1725. Porém desde então, com maiores ou menores intervallos, sempre ali tem havido obras de novos augmentos e melhoramentos. N'estes ultimos vinte annos tem-se empregado e levado a cabo muitas obras grandiosas, e importantes aformoseamentos.

Nas cercanias de Braga acham-se os edificios de tres mui celebres e antigos conventos: o de Tibães, cabeça da ordem de S. Bento, a uma legua

da cidade, que traz a sua origem dos primeiros tempos da monarchia, e que é um dos mais vastos, que se levantaram em Portugal; o de Villar de Frades, que foi da congregação dos conegos seculares de S. João Evangelista, outra legua acima do de Tibães, situado junto ao rio Cavado, e com uma das mais bellas igrejas gothicas que ha no paiz; e o de S. Fructuoso, mais proximo da cidade, de capuchos piedosos, e em tempos antigos de frades bontos, cuja primeira fundação é anterior á invasão dos mouros.

O concelho de Braga é mui productivo e cultivado com esmero. A sua principal cultura é milho, e vinho verde; mas também produz muitas fructas, especialmente laranjas, que exporta para a cidade do Porto e outras terras do interior. Colhe alguns outros cereaes e legumes; cria muito e optimo gado de varias especies, em que faz importante commercio; fabrica boa manteiga; e abunda em muita variedade de caça.

No antigo regimen gosou a cidade de Braga da prerogativa de enviar procuradores ás côrtes, os quaes tinham assento no segundo banco. Tem por brasão d'armas (\*) um escudo coroadado, tendo no meio a imagem de Nossa Senhora com o menino Jesus nos braços, collocada entre duas torres, e sobre a Virgem a mitra pontifical. Alguns acrescentam a este brasão a letra seguinte: *Insignia fidelis, et antiqua Brachara.*

I. DE VILHENA BARBOSA.

#### A cidade de Bragança.

Está assentada a cidade de Bragança em campo plano, quasi no extremo da provincia de Traz-os-Montes, de que é capital.

A sua origem é tão antiga, que alguns antiquarios a envolvem em fabulas, attribuindo-a a um supposto rei Brigo IV, que dizem a fundara mil novecentos e seis annos antes do nascimento de Christo, e que do seu nome se chamara Brigantia, e depois Bragança.

O que parece mais averiguado é que já existia no tempo do dominio romano, e que o imperador Augusto Cezar lhe poz o nome de *Juliobriga*, cidade de Julio, em memoria de Julio Cezar; pois é quasi fora de duvida, que na linguagem dos antigos lusitanos *briga* significava cidade ou povoação.

Nas diversas invasões, que assolaram e sujeitaram este nosso paiz, correu Bragança a sorte das mais terras da Lusitania; ora destruida, ora reedificada, hoje senhoreada por uns, logo por outros. Sob a dominação dos godos, e dos reis de Leão, foi governada por condes, pessoas das principaes familias da peninsula.

Levantada das suas ruinas no reinado de D. Afonso Henriques, foi novamente povoada em 1187 por ordem de D. Saicho I, que lhe deu grandes foras e privilegios.

O senhorio de Bragança, depois de ter pertencido a diversas pessoas, foi dado a titulo de ducado pelo infante D. Pedro, sendo regente em nome de seu sobrinho, el-rei D. Afonso V, a D. Afonso, seu irmão natural, filho reconhecido d'el-rei D. João I, que foi o primeiro duque de Bragança.

Esta cidade é sede de um bispo, e de um governador civil. Divide-se em duas partes, uma chamada *a villa*, e outra que se nomeia *a cidade*. A primeira é mais antiga, e n'ella se acha o castello, monumento de muita antiguidade, bem conservado, e digno de ver-se.

Os habitantes, que andam por quatro mil, repartem-se por duas parochias, uma das quaes é cathedral. Ha na cidade tres praças e um grande terreiro. Uma das praças está dentro dos muros do castello, e n'ella se erguem a casa da camara e o pelourinho.

Teve dois conventos de frades, o dos jesuitas, fundado em 1561, e o de S. Francisco, de franciscanos, cuja fundação se attribue ao proprio S. Francisco de Assis, que diz a tradição viera áquella cidade, e que nos archivos da camara se guarda uma escriptura com a sua assignatura. De freiras

tambem teve dois, o de Nossa Senhora da Assumpção, de religiosas da regra de Santa Clara, edificado no fim do seculo XVI pela duqueza de Bragança, D. Catharina; e o de S. Escolastica, de freiras bentas. Um d'estes foi extinto em 1853 pela morte da ultima freira.

Tem casa e hospital da misericórdia, e varias ermidas dentro e fora da cidade.

O pequeno rio Tervença banha os muros da cidade. Bragança foi celebrada outr'ora pelos magnificos velludos, damascos e outras fazendas de seda, que ali se fabricavam. Esta industria porém decaiu. O termo produz muito milho e legumes, vinho verde, e cria-se n'elle algum gado.

Bragança gosava da regalia de enviar procuradores ás antigas côrtes, os quaes se assentavam no quarto banco. Tem por brasão d'armas (1) um escudo coroadado, e n'elle um castello de prata em campo azul, e sobre um prado verde.

I. DE VILHENA BARBOSA.

#### A villa de Cabeça de Vide.

Está situada na provincia do Alemtejo em logar alto, quatro leguas ao sudoeste de Portalegre, e cinco a este de Aviz.

Se se der credito a uma tradição, á falta de noticias positivas, esta povoação teve o seu primeiro assento em o valle proximo, no sitio agora chamado Pombal; mas tendo ali havido uma grande e mortifera batalha com os mouros, resultaram tantas doencas por causa da corrupção dos corpos insepultos ou mal enterrados, que os habitantes viram-se obrigados a deixar o valle, e fugir para o cabeço visinho, onde se deram tão bem com os ares, recobrando logo os doentes a sua saude, que para ali mudaram a povoação, e lhe puzeram por nome *Cabeça de Vide*, de que lhe provém o actual com pequena differença.

Outros porém querem, que fosse uma grande vide, que já ali havia ao tempo da fundação da villa, e que fazia conhecido aquelle alto por Cabeço da Vide, o que deu o nome á povoação. Autorisa-se esta segunda tradição com o brasão d'armas da villa (2), que é um escudo com um castello entre duas vides, ou todo cercado pelas varas d'uma unica cepa.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

Tem uma só parochia, consagrada a Nossa Senhora da Anunciação; igreja e hospital da misericórdia; outro hospital anexo á igreja do Espirito Santo, e administrado por uma irmandade d'este mesmo titulo; e cinco ermidas, Nossa Senhora dos Anjos, e S. Braz dentro da villa; e S. Sebastião, Sant'Anna, Calvario, e Santo Christo nos suburbios. A estas duas ultimas concorrem muitas romarias.

Esta villa foi antigamente murada; mas na guerra da restauração de 1640 foram totalmente arruinados os seus muros. O oiteiro sobre que está edificada tem grande declive para todos os quatro lados. Gosa-se d'ahi uma vista dilatadissima e encantadora, descobrindo-se a cidade de Portalegre, as villas de Alter Pedroso, Seda, Aviz, Souzel, Arrayolos, Evoramonte, Estremoz, Veiros, e Fronteira, e muitas cordilheiras de serras. A sua população pouco excede a mil almas. Pelo Espirito Santa tem uma feira de tres dias.

Dentro e fora da villa ha varias fontes, sendo uma d'ellas, chamada Borbolegão, de aguas mineraes. Os arrabaldes são regados pelas ribeiras Vidigão e Vide, que fazem moer varios moinhos, e lagares d'azeite. Produz o termo bastante trigo, cevada, e centeio, pouco milho, e feijões, muito azeite, vinho, e fructas. E' abundante de caça.

Tinha esta villa voto nas antigas côrtes, e os seus procuradores assentavam-se no banco decimo terceiro.

I. DE VILHENA BARBOSA.

(1) Vid. o num. antecedente.

(2) Vid. o num. antecedente.

(\*) Vid. o num. antecedente.

# INDICE ALPHABETICO

DAS

## MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME.

(OS ASTERISCOS DENOTAM AS GRAVURAS.)

Acaju	78	Cantão ***	146	Dawks walas (os) de Bengala	206	Fernando Maximiliano, archidu-	
Agata (a)	143	Capella (a) de Corpus Christi, no		Debaixo d'arcada *	200	que d'Austria *	248
Agricultura na China	366	convento de S. Domingos		Derrocamento d'uma montanha		Festa branca (a)	340
Agua (a)	151	de Bemfica *	294	proximo de Pfaeffers, na Suissa *	242	» (a) das lanternas	115
» salvadora (a)	127	» (a) de Nossa Senhora da		Descoberta da ilha dos Ladrões	358	Festa (a) do Moharrum, na In-	243
Affandega (a) de Nova York *	54	Conceição em Braga *	286	Descobertas archeologicas	151	dia *	243
America (a) descoberta pela China	152	Carta de Americo Vesputio	234	» geographicas na Asia	125	» (a) do tiro federal *	200
Amor e reflexão	190, 194, 205	Cartas de jogar	128	Descrição e recordações histo-		» em obsequio da extincção	
Anacreonte	22, 27	Carvão (o) de pedra	51	ricas do paço e quinta de Que-		do oidium tuckeri *	410
Apontamentos biographicos:		Casa de campo da grã-duqueza		luz **	266	Festejos d'Adonis *	290
Alde Manuce *	63	Estephania de Baden, em		Diamante (o)	203, 210,	» reaes *****	153, 154
Americo Vesputio	224	Nice *	176	Diluvio (o)	127	155, 156, 158, 159, 160, 161,	
Bruno d'Entrecasteaux *	256	» » de lord Brougham,		Dote (o) e o noivo	143	162, 163, 164, 166, 167, 168.	
Carlos Lasteyrie *	72	» » em Cannes *	26	Dromedarios offerecidos ao impe-		Figueira (a)	76
Charles Heard Wild (sir) *	232	» » de Saint-Vallier *	148	rador dos francezes pelo vice-		Florença *	227
Conde de Samodães *	134	Casamentos na China *	66	rei do Egypto *	363	Fogo (do)	86
Duque de Devonshire (o) *	95	» por conveniencia *	176	Duque preto (um) *	80	Fontainebleau *	37
Filippe Lebon	135	» por sympathia *	96	Efeito curioso produzido pela		Forte portuguez na ilha de Or-	
Guttemberg *	56	Castello de Carisbrooke *	83	escripta em um selvagem	2	muz *	190
Henry Havelock (o brigadeiro		» de Chaverroche *	67	Egreja (a) catholica romana de S.		» Williams *	62
general) *	30	» de Guimarães (o) *	296	» Thomaz de Canterbury,		Funeral d'um principe no Libano	243
José Felix Nogueira	30	» de Marienbourg, na	133	em Fulham *	186	Galeria historica:	
José Maria Jacquard *	42	» Prussia *	133	» da escola da arma d'artil-		Balduino	219
Lablache *	187	» de Neufchatel (o) *	248	lharia em Vienna *	227	Bohemundo, principe de Ta-	
Manuel Vaz Eugenio Gomes *	216	Catareactas na Siberia	111	» de Nossa Senhora, em Bol-		rento	226
Maximiliano II, rei de Baviera *	16	Ceremonia da benção do porco		lonha *	46	Dandolo	298
Radetzki (o feld-marechal) *	79	na ilha de Zubut	258	» de Saint-Germain l'Au-		Godofredo de Bouillon *	262
Ricardo Cobden *	8	Chafariz (o) do largo do Paço no		xerros *	6	João de Brienne	281
Sidi-Mohammed, bey de Tunis *	207	Rio de Janeiro *	82	» de Santa Eugenia, em Pa-		Luiz IX, rei de França *	282
Walter Scott *	24	Chandernagor *	34	ris *	27	291.	
Aqueducto (o) da Prata em Evora *	358	Chatsworth *	95	» (a) de Santa Maria de Le-		Malek-Adel *	306
» (novo) de Trieste **	125	Chegada do principe e princeza		ça do Balio ****	370, 382	Principe (o) de Tiberiade	394
Architectura no Egypto	83, 91	de Prussia a Anvers *	90	» do collegio de Sant'An-		Ricardo Coração de Leão *	342
Arco do caminho de ferro em Xa-		Chiado (no) *	410	ção *	120	347.	
bregas *	130	China ****	179	» votiva em Vienna *	214	Saladino **	378, 386
A tarde entre a murta 7, 14, 23,	32	Christo no Horto *	98	Embaixadas na China	38.	Senescal (o) de Champagne *	401
38, 46, 55, 62, 72, 79, 88, 93,		Cidade (a) d'Angra do Heroismo *	307	Empresas de Tanger *****	339, 346	Tancredo *	274
103, 112.		d'Aveiro *	331, 338	354, 362, 378, 387.		Gatuno (o) e o empalmador	215
Audiencia (uma) do rei de Siam	398	» de Beja *	363	Encantador (o) de cavallos	397	Gravura (a) *	370
Automatos	143	» de Braga *	402, 409	Engano politico-medico	8	» e lithographia produzi-	
Avareza *	24	» de Bragança *	412	Episodio (um) da guerra d'Alger	39	da pela acção da luz	62
Bahia (a) de Torane **	95	» de Presburgo *	308	47, 59.		Guaycuris (os) *	350
Bailadeiros no Indo-China	251	Cidadella (a) ou Acropolis de		» » da guerra da Rus-		Gula *	48
Banhos	288	Athenas *	390	sia	94, 110, 114	Havre *	234
Barco (o) Principe Jeronymo *	78	Codigo (o) penal chim	359	Equitação entre os caraibas	216	Historia da actualidade 1, 9, 17,	
Basilica (a real) do Santissimo Co-		Columna de Athenas	131	Escolas centraes do districto de		33, 41, 49, 57, 65, 73, 81, 89,	
ração de Jesus **	279	Commercio licito, isempto d'im-		Londres *	398	97, 105, 113, 121, 129, 137,	
Batalha de Lepanto	6	postos, sem empate nem em-		Estatistica	123	145, 169, 177, 185, 193, 201,	
Bombaim *	85	prego de capitaes *	410	Estatua equestre de lord Hardin-		209, 217, 225, 233, 241, 249,	
Bouddha *	314	Companhia das Indias	78	ge *	106	257, 263, 273, 281, 289, 297,	
Bouddhismo	374, 391	Conhecimento do grego	65	Excavações de Nínive	91	305, 313, 321, 329, 337, 345,	
Cabo (o) de S. Vicente *	330	Consortio (o) da princeza real de		Exercito chim (o)	230	353, 361, 369, 377, 385, 393,	
Caça (a) *	66	Inglaterra *	308	Exploração (nova)	106	401.	
» aos adens *	226	Cooly-Bazar *	110	» das correntes do Chou-		» da artilharia	319, 327 334
» aos elephantes *	39	Coqueiro (o)	130	Kiang *	75	do calculo	141
» aos guanucos na visinhança		Corcovado (o) *	330, 338	» dos caminhos de ferro		Hurdvar ***	478, 327
do vulcão de Antuco *	114	Cordova *	174	inglezes	95	Ignez Gracias Cardoso (D.)	371, 379
» (a) em S. Francisco da Cali-		Costa da Noruega *	251	Explosão na egreja de S. Sulpi-		Ilha (a) de Labuan	310
fornia	223	» (a) de Coromandel	232	cio *	187	» de Pitcairn *	222
Cães (dos)	122	Costumes das Filipinas **	202	Exposição da sociedade de horti-		» de Porquerolles *	15
» do monte S. Bernardo *	246	» gregos	399	cultura nos campos Elisios *	59	» Mauricia *	35
Café-concerto (no) *	440	» indios **	103	Extravagante modo de crear pin-		Ilhas (as) da Sociedade	246
Caminho de ferro de leste *** 5,	272	Creença na Indo-China	248	tores	54	» de Chíncha e o guano	206
» de madeira entre o pin-		Cunhada (a)	3	Faiança, sua origem, e diversas		» Maldivas	250
nhal de Leiria e o por-		Cura das alporcas pelos reis de		especies	87	Imagens santas na Russia	83
to de S. Martinho	62	França	71	Feira (a) de Tantal *	12	Imperador da China	487
Caminhos de ferro do Canadá **	250	Curiosidades	184, 200, 203			(o) Hien-foung	403

INDICE ALPHABETICO.

Indias francezas	120	Padre-voador (o)	394	Temos um mundo d'amor	24	Scenas do deserto **	176
Introdução	4	Pagode de Hac-Chwang .	441	Tristeza e desalento	38	Seda (da)	144
Invasão de gafanhotos na China	407	Palacio Cluny .	48	Uns annos (a)	146	Scitas protestantes na America do	263
Inveja *	56	» da justiça, em Paris .	54	» »	272	Norie	363
Ira *	40	» (o) do ministerio dos ne- gocios estrangeiros, em	211	Zelos	312	Sello (o) grande d'Inglaterra	138
Islandia	71	Paris .	22	Policia de Londres *	20	Serra (a) e mosteiro de Monserrate *	363
Janotas **	88	» Lambert .	22	Ponte (a) de Kehl em Strasbur- go *	146	Sessão real em 1858 *	210
» do dia *	152	» Mazarin	123	» pensil do Porto e o con- vento da Serra do Pilar *	350	Soberba *	16
Judas em sexta-feira santa	115	» Soubise .	57	População da Prussia	211	Sociedade (a) Madre Pura	377
Jumenta (a) de Verona	84	Parallelo entre alguns autores in- glezes	42	» na Russia	407	Socrates	131
Laval *	31	Passo (o) da Estrella **	286	Porco-espinho (o)	214	Superstições	99
Lei de Lynch em o Novo Mexico	250	» Publico em Lisboa .	224	Porque seria ?	78, 82	Theatro italiano em Londres *	74
Leões .	410	Patna	107	Porta (a) nova na rua dos Tin- tureiros em Nuremberg *	122	Tlemcen *	50
Lições para maridos 182, 190, 206, 214, 222, 231, 240, 246, 254, 263, 287, 295, 303, 311, 319, 326, 334, 343, 351, 359, 367, 373.	498	Pedro II (o senhor D.) imperador do Brazil .	258	Portuguezas doutas	134	Toledo ***	138
Lithographia (a)	255	» v (D.) rei de Portugal .	300	Povos (os) que comem terra	304	Torre de ossos humanos na ilha de Gerba	70, 75
Longevidade (da)	183, 192	Pegaso (o) .	395	Fraça (a) da villa de Cintra *	323	» de Saint-Jacques-la-Bou- cheirie *	43
Lucknow .	219	Peixes andarilhos	144	» e palacio imperial em Vien- na d'Austria *	354	» de S. Pedro de Luxembur- go *	78
Luctos	280	Pelicano (o) .	368	Preguiça *	64	Trajo (o) dos camponezes da Ukrania *	374
Luxuria .	32	Peregrinação a Jerusalem ****	98	Progresso repentino *	357	Tumulo (o) de João das Regras *	320
Machinas para ceifar	87	Perigos a que se expõem os escri- ptores na China	6	Quadro representando a fuga de Eneas	210	» de Nicolau I no templo de S. Pedro e S. Paulo	398
Manto azul (o)	60, 67	» dos animaes mortos	146	Quanto valia terrabicho no anno de 1799	46	» (o) de Randjit-Sing *	70
Matheus (o padre) religioso irlan- dez, pregador da temperança	34	Persas (os) e os animaes invalidos	399	Rapidez das communicações	219	» (o) do cardeal de Riche- lieu *	64
Mattas e pinhaes	85	Pesca á linha .	51	Rectificação dos brasões das vil- las d'Almeida e Alvitto *	346	Tunis **	188
Mausoleo do feld-marechal Blu- cher, em Kriebowitz .	260	» da sardinha .	30	Reino de Oude (o)	244	Universidade (a) d'Evora *	322
Medico (o) de Molière	55	» do coral .	15	» de Siam (o)	107	Valor da pratica	32
Mina (uma) de prata na Suecia, em 1657	318	Poesias :		» de Siam (o)	143	Velho (o) da montanha	398
Minas em Portugal	86	Afoga em prantos occultos	320	Reunião de jornaleiros agrico- las em Francfort *	234	Veneza *	238
Minnesota, nos Estados-Unidos	147	Album (n'um)	16	Rhinoceronte (o) ou abada *	391	Viagem (uma) a Italia e aos Al- pes 50, 58, 66, 74,	82
Mocidade (a) e a idade madura	104	» do meu amigo T. P. A. (no)	320	Rio e ponte de Sacavem *	405	» (uma) a Mongolia	90
Mogador .	263	Alcaxofra (a)	104	» Grande (o)	117	» geologica a Wisconsin, Iowa e Minnesota	98
Moinho (um) nos arrabaldes de Villa Nova de Mil Fontes .	334	Amor	16	» Indus (o)	251	» pelo Danubio *****	194
Montanhas de neve	67	Brado do coração (um)	134	Rochella (a) *	246	Viagens d' Africa 191, 195,	202
Monumentos (os) arabes na Hes- panha .	374	Brazileira	360	Romances :		Villa (a) d'Abrantes .	271
Mundo (o) ás avessas **	280, 411	Casamento (o) ou a compra do cavallo	391	Amor desgraçado	3	» d'Albufeira .	271
Mythologia	131, 142	Condemnado (o)	143	» vence tudo (o) 147, 175, 178	178	» d'Alcaacer do Sal .	272
Nicaragua **	239	Confidencias femininas 400, 407	407	Calma (a) 196, 202, 239, 247	247	» d'Alemquer .	275
Noite (a)	328, 336, 352, 368	Dia 9 de Maio de 1856	143	Casa (a) sobre a collina 35, 43	43	» d'Almada .	283
Noticia (breve) da familia real de Hohenzollern	155	Esperança e gratidão	303	Filha (a) de Rapacini 211, 218	218	» d'Almeida .	288
Nova Providencia (a)	327	Flor moribunda (a)	227	227, 238, 242, 259	403	» d'Alter do Chão .	294
Obituario 8, 16, 32, 40, 48, 56, 96, 104, 112, 176, 184, 256 264.	64	Francisco Gomes de Amo- rim (a)	343	Memorias do coração	403	» d'Alvitto .	299
Oceano (o)	152	Galanteio n'um baile	399	O que é isto ? *****	115, 123, 132, 140	» d'Aniciães .	299
Officina de mr. Dantan Junior es- culptor, em Orleans .	394	Magoa e saudades	278	Reconciliação (uma) 91, 100	100	» d'Arcos de Val de Vez .	351
Origem da palavra bambocha .	302	Maria	375	Segredo perdido (o) 10, 18	18	» d'Arganil .	315
» » marechal	26	Meus annos (os)	126	Rosate nos montes Sabinos *	219	» d'Arrayoles .	315
» do culto externo	99	Minha musa (a)	200	Ruinas da abbadia de Jumièges *	87	» d'Arronches .	323
» do nome de alguns di- nheiros inglezes	19	Morte do meu anjo (á)	126	» de Bejapoor *	234	» d'Atougua da Balea .	323
Ougli .	44	Noite (á)	142	» do convento de S. Paulo	10	» d'Aviz .	330
Paço (o real) das Necessidades .	302	O que tu és	283	em Macau *	40	» de Barcellos .	366
» » de Cintra .	315	Provincia do Minho (a)	383	» historicas **	18	» de Benavente .	382
		Que fizeste !	392	Sacrificios humanos	278	» de Beringel .	383
		Recordações de Tavira	208	San-Severino *	37	» de Borba .	403
		Rosa (a)	44	Scena do diluvio (uma)	2	» de Cabeça de Vide .	412
		Sol (o)	118				